

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
DEPARTAMENTO DE GESTÃO E NEGÓCIOS

Isabelle de Sousa Rodrigues

AS CONTRIBUIÇÕES DA ECONOMIA CRIATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TAUBATÉ
2021

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
DEPARTAMENTO DE GESTÃO E NEGÓCIOS

Isabelle de Sousa Rodrigues

AS CONTRIBUIÇÕES DA ECONOMIA CRIATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Gestão e Negócios da Universidade
de Taubaté, com parte dos requisitos
para a obtenção do título de Bacharel
em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Augustinho Ribeiro

TAUBATÉ
2021

ISABELLE DE SOUSA RODRIGUES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA ECONOMIA CRIATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Monografia apresentada a Banca Examinadora do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté com o requisito à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Taubaté, 30 de Novembro de 2021.

Nota: 8,0

BANCA EXAMINADORA

Prof. Augustinho Ribeiro
Orientador

Prof. Vilma Silva
Examinador

Prof. Júlio César Gonçalves
Examinador

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

R696c Rodrigues, Isabelle de Sousa
As contribuições da economia criativa para o
desenvolvimento sustentável / Isabelle de Sousa Rodrigues. -
2021.
22f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Departamento
de Gestão e Negócios / Eng. Civil e Ambiental da Universidade de
Taubaté, 2021.

Orientação: Prof. Me. Augustinho Ribeiro da Silva,
Departamento do orientador – Gestão e Negócios.

1. Criatividade nos negócios. 2. Desenvolvimento
organizacional. 3. Sustentabilidade. 4. Indústrias I. Título.

658.4

Dedico primeiramente a Deus, aos meus pais que me deram a vida, aos meus familiares e amigos que de alguma forma direta ou indiretamente me ajudaram a vencer as etapas deste desafio. Enfim a todos que contribuíram para esse momento.

AGRADECIMENTO

Agradeço a meu orientador Prof. Augustinho Ribeiro;

Agradeço aos professores Júlio César Gonçalves e Vilma Silva por aceitarem fazer parte da minha banca;

Agradeço aos meus pais pela compreensão nas horas de ausência;

Agradeço ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté por me proporcionar esse aprendizado e por conhecer pessoas incríveis.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

A Economia Criativa é um conceito que surgiu como um paradigma de desenvolvimento da era do conhecimento, traz traços um modelo de sustentabilidade, melhoria do bem-estar e a inclusão socioeconômico. Um desenvolvimento é baseado e direcionado (criativos). Cresceu o interesse acerca dessa criatividade e o potencial no processo de construção dos modelos socioeconômicos. O objetivo deste trabalho é analisar e comparar a Economia Criativa e o Desenvolvimento Sustentável e a contribuição, a fim de estabelecer possíveis contribuições às problemáticas da atualidade, possuindo como matéria-prima o capital intelectual.

Palavras-chave: Economia Criativa, Desenvolvimento Sustentável, Industria Criativa, Sustentabilidade

ABSTRACT

The Creative Economy is a concept that emerged as a paradigm of development of the age of knowledge, brings traits a model of sustainability, improvement of well-being and socioeconomic inclusion. A development is based and targeted (creative). The interest about this creativity and the potential in the process of building socioeconomic models has grown. The objective of this work is to analyze and compare the Creative Economy and Sustainable Development and the contribution, in order to establish possible contributions to the problems of today, having as raw material the intellectual capital.

Keywords: Creative Economy, Sustainable Development, Creative Industry, Sustainability

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVO	11
1.2	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	12
2	ECONOMIA CRIATIVA	12
2.1	SETORES DA ECONOMIA CRIATIVA	13
3	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	15
3.1	PILARES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	15
4	INDÚSTRIAS CRIATIVAS.....	16
4.1	A CRIATIVIDADE NA INDÚSTRIA.....	17
5	EXEMPLOS DE INDÚSTRIA/ECONOMIA CRIATIVA.....	18
6	ECONOMIA CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	19
7	CONCLUSÃO.....	21
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1 INTRODUÇÃO

Conhecimento, cultura e criatividade sempre existiram e são recursos humanos inesgotáveis. E isso leva a percepção de como essa interface pode impulsionar o crescimento econômico, a inclusão e o desenvolvimento sustentável. Todos os países, desde os mais avançados aos menos desenvolvidos, são ricos em talentos criativos e ativos culturais.

A Economia Criativa é um conceito que surgiu como um paradigma de desenvolvimento da era do conhecimento. Inicialmente havia ceticismo sobre como reforçar os vínculos entre economia, cultura e tecnologia com aspectos sociais e ambientais. Hoje há evidências de que a Economia Criativa promove inclusão social, educação, diversidade cultural, bem-estar e desenvolvimento sustentável.

Durante anos, a contribuição econômica da Economia Criativa foi despercebida pelos governos, apesar de sua forte contribuição para prosperidade, empregos, comércio e turismo. Agora, se tornou prioridade nas políticas nacionais e globais. É centrada mas não se limita as artes e a industrias culturais e criativas. A criatividade surge de ideias e imaginação. Encontra-se na ciência, negócios, serviços, entre outros. A Economia Criativa combina ideias, tanto de talento criativo como a capacidade de aproveitar oportunidades.

A criatividade transforma capital intelectual em bens, serviços e processos criativos com valor comercial e cultural. No mundo, essa economia emprega formalmente 39 milhões de pessoas e é um dos setores de crescimento mais rápido na economia global.

1.1 OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo analisar a Economia Criativa e o Desenvolvimento Sustentável, a fim de estabelecer possíveis contribuições às problemáticas da atualidade, possuindo como matéria-prima o capital intelectual, a criatividade e a sustentabilidade.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho é composto por sete capítulos. O capítulo 1 é composto pela introdução, objetivo e estrutura do trabalho. No capítulo 2 explica, inicialmente, o que é a Economia Criativa e os seus setores. No capítulo 3 explica o que é o Desenvolvimento Sustentável e apresenta os seus pilares em contribuição com a empresa. No capítulo 4 introduz sobre a Indústria Criativa e explica sobre a criatividade na Indústria. No capítulo 5 é apresentado exemplos de Indústrias/Economias Criativas. No capítulo 6 é explicado a Economia Criativa e o Desenvolvimento Sustentável em conjunto. O capítulo 7 é apresentada a conclusão e por fim, o capítulo 8 as referências bibliográficas.

2 ECONOMIA CRIATIVA

Economia Criativa é um termo criado na Austrália e no meio de uma série de segmentos que tem como base o conhecimento, a criatividade econômica ou o capital intelectual para gerar trabalho, renda e impulsionar o desenvolvimento local regional ou até mesmo nacional. Abrange os ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade, cultura e capital como insumos primários. O foco da Economia Criativa está centrado no potencial do indivíduo ou do coletivo que produz bens e serviços criativos.

A Economia Criativa são todos os negócios baseados no capital intelectual, cultural e na criatividade, desde o processo de criação, produção a distribuição de bens e serviços. Como diz John Newbiggin, durante a maior parte da história da humanidade, o ingrediente fundamental das economias foi o suor, o trabalho humano. Já na era industrial do último século e meio foi o dinheiro, o capital, agora na era da informação no século XXI é o talento, a imaginação, a habilidade, o conhecimento, ou seja, a criatividade.

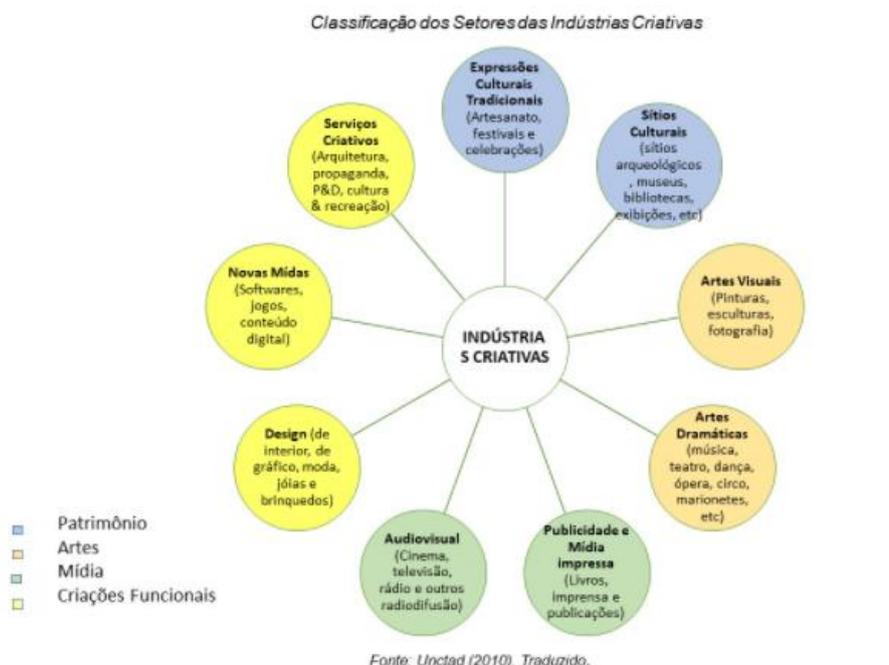
Em 2019, durante a Assembleia Geral da ONU, realizado pela Indonésia e apoiado por 81 países, declarou 2021 como Ano Internacional da Economia

Criativa para o Desenvolvimento Sustentável. A proposta é encorajar membros a organização a observar de maneira apropriada os objetivos, como: promover a cooperatividade e o trabalho em rede, aprimorar a capacidade dos recursos humanos e promover um ambiente favorável em todos os níveis.

2.1 SETORES DA ECONOMIA CRIATIVA

A UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) elaborou um modelo que classifica as indústrias criativas em quatro eixos, que são eles: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais, sendo que juntas se desmembram em nove setores, conforme ilustrado abaixo:

FIGURA 1 – CLASSIFICAÇÃO DOS SETORES DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS



Muitos dos setores criativos não se submetem às leis tradicionais do mercado, por essa razão a Economia Criativa se constitui como uma forma de inserir muitos dos profissionais dessas áreas numa economia sustentável. Pode-se reconhecer a Economia Criativa ou a Indústria Criativa através de três categorias:

- Indústria Criativa: onde as ideias criativas formam o ramo principal das atividades desenvolvidas por um profissional ou empresa;
- Atividades Relacionadas: na qual as atividades que fornecem algum tipo de serviço ou material para a indústria criativa;
- Apoio: contribuem para a indústria criativa de maneira indireta.

FIGURA 2 – AMOSTRA DA ROTATIVIDADE DOS SETORES CRIATIVOS DA ECONOMIA CRIATIVA



3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

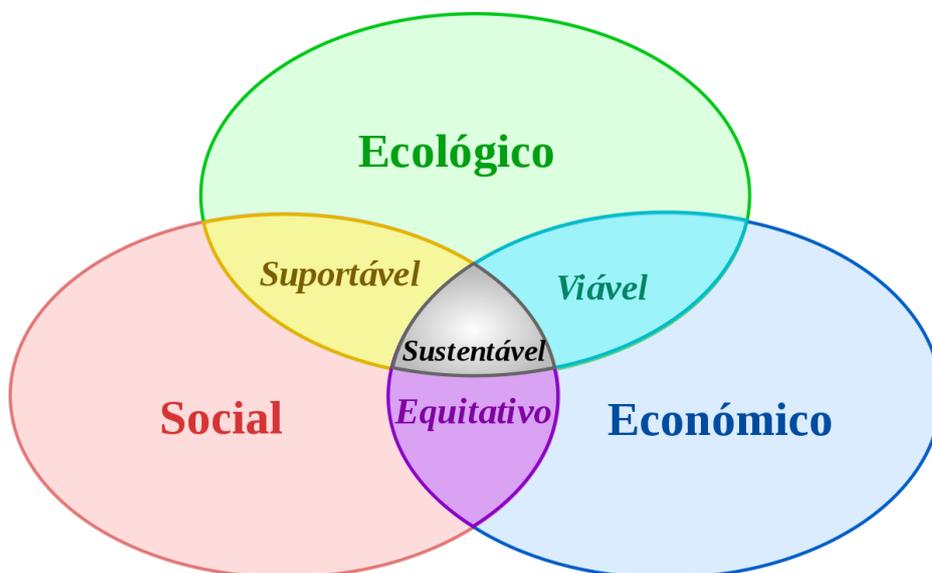
Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades. Todos compreendem a necessidade de desenvolver sua economia, mas nem todos consideram os danos que um crescimento econômico desequilibrado pode provocar no meio ambiente e sobre o bem-estar das pessoas.

A definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela Organização das Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. A urgência desse desenvolvimento atingiu a esfera organizacional. O debate referente ao desenvolvimento sustentável e a necessidade de repensar os processos fez crescer o interesse sobre o poder da criatividade, destacando-a enquanto possível mecanismo de possa alavancar no processamento de construção das novas estratégias de organizações.

3.1 PILARES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento sustentável é dividido em 3 pilares: social, econômico e ambiental. O social trata do capital humano relacionado as atividades de uma empresa, sejam elas diretas ou indiretas. Para que a empresa seja sustentável em um nível econômico, deve ser capaz de produzir e distribuir produtos e serviços de forma justa em relação aos demais concorrentes. O desenvolvimento ambiental tratado de forma correta se refere as condutas que possuem algum impacto no meio ambiente, seja ela a curto, médio ou longo prazo.

O desenvolvimento sustentável precisa de planejamento, pois os 3 pilares devem andar juntamente com os objetivos da empresa. Para que possa haver um equilíbrio, é necessário que cada parte leve em consideração o todo.

FIGURA 3 – AMOSTRA DOS PILARES DA SUSTENTABILIDADE

4 INDÚSTRIAS CRIATIVAS

O termo indústrias criativas é aplicado a um conjunto produtivo muito mais amplo, incluindo bens e serviços produzidos pelas indústrias culturais e aquelas que dependem da inovação, incluindo muitos tipos de pesquisa e desenvolvimento de software. A frase começou a entrar na formulação de políticas, como a política cultural nacional da Austrália no início da década de 1990, seguida pela transição feita pelo influente Departamento de Cultura, Mídia e Esporte do Reino Unido das indústrias culturais para as criativas no final da década.

A indústria criativa estimula a geração de renda, cria empregos e produz receitas de exportação, enquanto promove a diversidade cultural e o desenvolvimento humano. De um lado tem a Economia, que diz respeito à ciência que regula a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços. E, de outro, tem a criatividade, que é a capacidade de criar algo novo ou revolucionar algo que já existe.

Muitas vezes, os termos Economia Criativa e Indústria Criativa são tratados como sinônimos, porém, refletem questões diferentes. A IC é composta por setores econômicos que baseiam a criatividade, e está relacionada às atividades que envolvem capital intelectual. A EC, é gerada por essas indústrias (criativas), bem como o impacto gerado pela distribuição destes bens e serviços criativos em outros processos da economia e diversos contextos sociais

4.1 A CRIATIVIDADE NA INDÚSTRIA

A criatividade vai valer cada vez mais, pois os trabalhos, as funções táticas de repetição mecânica irão desaparecer. A internet, a 4^o revolução industrial irá substituir essa mão de obra, os criativos irão cada vez mais crescer e trabalhar mais. Os empregos dos setores criativos estão em constante crescimento, trazem recursos para avanços em Startup, empreendimentos criativos, novos arranjos produtivos que permitam uma transformação na estrutura industrial.

As ocupações criativas tendem somente a crescer. 87% de chances de não ocorrer nenhum risco de serem substituídos pela automação e apenas 35% das ocupações não criativas se manterão. Isso sugere que os países que possuem uma significativa proporção de empregos criativos, no total de empregos, tendem a sofrer menos com a transição para o futuro da automação, segundo a estimativa do estudo da *National Endowment for Science, Technology and the Arts*, no ano de 2015.

As EC tem crescido nas últimas décadas e cada vez mais se colocando presente no PIB dos países. Em torno de 29,5 milhões de pessoas trabalham em alguma indústria que foca na Economia Criativa, o que equivale a cerca de 1% da população ativa no mundo, movimentam em torno de 3% do PIB mundial, podendo ser alterado pois grande parte dessa Economia é informal, não possuindo algum registro nem mesmo como MEI.

Tem um crescimento anual da EC de 4,2% na média de 2018 até o ano presente, 2021. O Brasil se coloca com alto potencial de desenvolvimento nos

setores criativos, já que conta com inúmeras tecnologias sociais e grande diversidade cultural. As indústrias criativas representam 2,64% do PIB nacional, empregam 851,2 mil pessoas, ou 1,8% do total de empregos formais no Brasil, gerando R\$ 155,6 bilhões em 2015. Por uma visão mais informal a economia movimentaria em torno de 7 a 10 por cento.

Em 2010, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) criou a seguinte classificação para as indústrias criativas:

- Sítios culturais: sítios arqueológicos, museus, bibliotecas, exposições
- Expressões culturais tradicionais: artes e artesanato, festas, celebrações
- Artes cênicas: música ao vivo, teatro, dança, ópera, circo, fantoches
- Artes visuais: pintura, escultura, fotografia, antiguidades
- Audiovisuais: cinema, televisão, rádio e outros derivados da radiodifusão
- Editoração e mídia impressa: livros, imprensa e outras publicações
- Novas mídias: softwares, videogames, conteúdos criativos digitalizados
- Serviços criativos: arquitetura, publicidade, pesquisa e desenvolvimento, atividades culturais e recreativas
- Design: interiores, gráfico, moda, joias, brinquedos.

5 EXEMPLOS DE INDÚSTRIA/ECONOMIA CRIATIVA

Um setor que vem crescendo bastante no conceito de Indústria Criativa é o ramo da moda. A indústria têxtil tem evoluído desde a revolução industrial, cada vez mais tem se preocupado em não utilizar de matérias e processos químicos poluentes, bem como em empregar mão-de-obra em condições dignas e justas. Revisar a logística reversa, gerir os resíduos de fabricação e realizar

aproveitamento total da matéria-prima também são outras características deste novo mercado.

O aplicativo de serviços de locomoção Uber também é um grande setor quando falado na EC. Seus criadores não inventaram o automóvel, mas sim um aplicativo que conecta proprietários de veículos com pessoas que querem se deslocar a determinado lugar com facilidade, agilidade e com meios mais sustentáveis. De uma só vez, ajuda as pessoas a terem uma renda extra ou até mesmo uma nova fonte de renda e outras a terem uma alternativa de transporte.

Um setor que vem crescendo muito é a da beleza. Um exemplo brasileiro é a Natura. Quando o assunto é desenvolvimento sustentável e criatividade ela é pioneira nessa área aqui no Brasil, seu foco está no uso sustentável da matéria-prima natural na formulação dos cosméticos. A empresa faz parte de um projeto chamado B-Corp, na qual um aglomerado de companhia se unem a lucros e benefícios ambientais. Uma das linhas mais conhecidas da empresa é a Natura “Ekos” que foi criada especialmente pensando em meios mais sustentáveis e orgânicos.

6 ECONOMIA CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nos últimos anos, em decorrência do impacto da recessão econômica global, pode ser observado a transformação dos debates referente às políticas públicas de apoio a Economia Criativa. No Reino Unido, o debate relacionado à Economia Criativa, vem sendo desenvolvido um conjunto de políticas de incentivo, ampliando a discussão em torno da necessidade e da importância. Inicialmente, as políticas públicas propostas objetivavam o posicionamento da Economia Criativa enquanto um motor para o desenvolvimento, alterando radicalmente os modelos tradicionais de políticas culturais e incorporando a cultura na agenda macroeconômica mais extensa. Em seguida, foram implementados diferentes tipos de fomentos e políticas públicas, tais como financiamentos, subsídios, isenções fiscais, cessão de espaços

públicos, facilidades de crédito, compras governamentais, criação de fundos de capital de risco, entre outros.

Políticas públicas são um fator elementar no que diz respeito à implementação da Economia Criativa e, em paralelo, na evolução do desenvolvimento sustentável. Há mais de 20 anos, as primeiras ocorrências políticas relacionadas à Economia Criativa começavam a surgir. Um manifesto pré-eleitoral em 1997 chamado New Labour, identificou a indústria criativa enquanto um setor particular da economia britânica. A partir do expressivo ritmo de crescimento deste setor, o partido reconheceu sua necessidade e seu merecimento por políticas públicas específicas. Com o passar dos anos, as indústrias criativas foram conquistando a atenção por parte dos formuladores de políticas públicas, tendo em vista sua representatividade e seu potencial de impacto para com o desenvolvimento de cidades e de países.

7 CONCLUSÃO

Em 2019, a UNESCO declarou 2021 como o Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável. Assim confirma que, além da contribuição para o desenvolvimento econômico, contribui para o desenvolvimento social, ambiental, cultural, entre outras. A Economia Criativa é capaz de contribuir com as três dimensões do desenvolvimento sustentável – social, econômica e ambiental – podendo proporcionar, através da criatividade, um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

A abordagem usual para a economia criativa enfatiza a contribuição de seus setores, indústrias e classes para o crescimento econômico: criação de empregos, aumento do PIB em termos absolutos e relativos e promoção do comércio nacional e internacional - por exemplo. A economia criativa permanece como um campo aberto de pesquisa quando se trata de desenvolvimento humano sustentável, pesquisas futuras podem verificar como a EC impacta os elementos do índice de desenvolvimento humano, bem como pode estar relacionado aos componentes dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

No meio Industrial, com uma cobrança cada vez maior para a sustentabilidade, o conceito da EC se encaixa perfeitamente. A matéria-prima para o avanço de soluções mais sustentável é a criatividade, além do conhecimento e da cultura.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nobre, G. F. Capital social, comunicação pública e deliberação: a gestação do capital comunicacional público, Porto Alegre, Brasil., 2016.

WWF Brasil – WORD WIDE FUND FOR NATURE BRASIL. O que é desenvolvimento sustentável.

www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/?gclid=Cj0KCQiAy4eNBhCaARIsAFDVtI0S9bU8Xv1-O5vaCT9k1ixvvtqYiXuZkb0jE-xiqD0lx3tbCpCPNkYaAus7EALw_wcB

RONAGLIO, C.; JANKE, N. Desenvolvimento Sustentável, Curitiba, Brasil, IESDE S.A., 2008.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. International Year of Creative Economy for Sustainable Development, 2021. 2019.

FIRJAN – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO, Mapeamento das Indústrias Criativas no Brasil, Rio de Janeiro, Brasil, 2016

NESTA – NATIONAL ENDOWMENT FOR SCIENCE, TECHNOLOGY AND THE ARTS. America's Creative Economy: A Study of Recent Conceptions, Definitions, and Approaches to Measurement Across the USA, 2013

UNESCO. Creative Economy Report – widening local development pathways. Special Edition, New York, USA, UNDP, 2013

DIGITALE TÊXTIL. Sustentabilidade na moda: desafios e oportunidades para confecções. <http://digitaletextil.com.br/blog/sustentabilidade-na-moda>

NATURA. Natura é uma das empresas mais sustentáveis do mundo. <https://www.natura.com.br/blog/mais-natura/natura-e-uma-das-empresas-mais-sustentaveis-do-mundo>

AEVO. Empresas mais sustentáveis do mundo. <https://blog.aevo.com.br/empresas-sustentaveis/>